



PLENA EXPANSÃO



SETOR DE PANIFICAÇÃO CRESCE 10% E TEM APETITE PARA MAIS

▶▶▶ Leia nas páginas 6 e 7

Escritórios contábeis se antecipam à malha fina do Simples Nacional

Com fiscalização mais rígida da Receita Federal, contadores recorrem a rotinas estruturadas para evitar autuações e preservar a confiança dos clientes

A Receita Federal estreitou o cerco sobre as empresas optantes pelo Simples Nacional. Desde o início de julho, a fiscalização foi intensificada com o cruzamento de dados em tempo real entre plataformas como eSocial, NF-e, PGDAS-D e bancos de dados externos. O reflexo já é sentido nos escritórios de contabilidade: milhares de empresas foram notificadas por inconsistências tributárias, segundo dados da própria Receita.

O avanço da inteligência fiscal tem provocado um efeito colateral preocupante. Escritórios contábeis despreparados passam a atuar de forma exclusivamente reativa, acumulando erros operacionais e assumindo riscos que poderiam ser evitados com processos internos bem definidos. “O contador que trabalha no improviso se transforma no elo mais frágil da operação”, alerta Hygor Lima, especialista em gestão de processos para o setor contábil e fundador da consultoria Potencialize Resultados.

Com mais de 13 anos de atuação e mais de 400 escritórios assessorados em todo o país, Hygor é o idealizador do Método DITA, sigla para Diagnóstico, Implementação, Treinamento e Acompanhamento, framework adotado por empresas contábeis que buscam blindar suas rotinas diante da complexidade fiscal.

A proposta da metodologia é permitir auditorias internas constantes, antecipação de gargalos e correções antes que se transformem em autuações. “Hoje a Receita



Hygor Lima

“A maioria dos erros acontece por falhas simples, como preenchimento manual ou ausência de checkpoints. Se o escritório não tem um fluxo definido de revisão, é impossível acompanhar tantas variáveis ao mesmo tempo.”

crossa, por exemplo, valores informados no eSocial com o pró-labore declarado, comissões, notas fiscais e recolhimentos de INSS. Qualquer divergência, mesmo que não intencional, pode gerar multa. Só

processos estruturados e revisão periódica conseguem garantir essa coerência entre sistemas”, explica Hygor.

Levantamento interno da Potencialize Resultados mostra que escritórios que operam sob o Método DITA registraram queda de 41% nas notificações em relação ao mesmo período de 2024. O dado reforça a importância de ações preventivas. “A maioria dos erros acontece por falhas simples, como preenchimento manual ou ausência de checkpoints. Se o escritório não tem um fluxo definido de revisão, é impossível acompanhar tantas variáveis ao mesmo tempo”, analisa o especialista.

Na prática, a rotina de prevenção envolve a criação de checklists operacionais, definição clara de responsáveis por cada etapa, uso de indicadores e, principalmente, uma cultura de revisão constante. “É preciso sair do modo reativo. A contabilidade precisa virar parceira estratégica do cliente, e não apenas socorrista quando chega a notificação”, afirma Hygor.

A escalada da fiscalização não tem data para desacelerar. A expectativa, segundo fontes da Receita, é que novas frentes de cruzamento de dados sejam implementadas até o fim do ano, inclusive com o uso de inteligência artificial para identificar padrões de sonegação.

Nesse contexto, a adoção de processos estruturados é não só uma exigência técnica, mas um diferencial competitivo para os escritórios contábeis. “A inteligência da Receita avança, mas os escritórios que investem em processos conseguem blindar seus clientes e ainda se diferenciam no mercado. O contador do futuro não é o que entende tudo de imposto, mas o que entende de gestão”, conclui Hygor.

Negócios em Pauta



Anna Angotti e Claudia Carmello, da PiU Comunica; Fernanda Nascimento, da Startlab.

PiU Comunica e Startlab são selecionadas para a mentoria Winning Women Brazil 2025 da EY

A PiU Comunica - agência full service, content first, que tem o conteúdo como ponto de partida para criação de campanhas de impacto - e Startlab Inteligência Digital - consultoria de marketing digital B2B - estão entre as 22 empresas selecionadas para a classe 2025 do programa Winning Women Brazil, da consultoria e auditoria EY. Desde sua criação, em 2013, a iniciativa já contribuiu para o desenvolvimento de cerca de 200 empreendedoras em negócios dos mais diversos segmentos. Representando o mercado de comunicação, as empresárias Anna Angotti e Claudia Carmello, da PiU Comunica, e Fernanda Nascimento, da Startlab, estão entre as empreendedoras contempladas para uma jornada de 12 meses de imersão, com mentorias executivas mensais, treinamentos e acesso a uma rede de networking de peso (www.ey.com/pt_br/winning-women).

▶▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Comex Tech Forum 2024

Comex Tech Forum 2025

@O Comex Tech Forum já tem data confirmada para 2025 e acontecerá no dia 17 de setembro, desta vez no São Paulo Expo, com 11 mil m² de estrutura, para receber um público estimado em 3 mil pessoas. Promovido pela Logcomex, o evento deve reunir profissionais do comércio exterior em um ambiente voltado à tecnologia, inovação e às transformações que vêm redesenhando o cenário do setor na América Latina. A edição deste ano reunirá experiências imersivas e grandes nomes do mercado. Entre os keynotes confirmados estão Carol Paiffer, apresentadora do programa Shark Tank Brasil e CEO da Atom, a maior empresa de traders da América Latina; Prof. HOC, cientista político; Carlos Busch, com mais de 20 anos de experiência de liderança em multinacionais como ORACLE e Salesforce; e Helmut Hofstatter, CEO da Logcomex, que abordará o uso estratégico de tecnologia e inteligência artificial no setor (<https://evento.logcomex.com/comex-tech-forum-2025>).

▶▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Como marcas aproveitam o poder dos festivais para dialogar com novas gerações

"Rock in Rio, The Town e outros grandes eventos atraem milhões de fãs, movimentam a economia e se tornam palcos estratégicos para ativações de marcas que querem ecoar além da música".

Falta de planejamento tributário corrói margem de lucro e impede crescimento

Com alíquotas podendo chegar a 50%, ausência de estratégia fiscal se torna risco iminente para PMEs; especialista orienta como iniciar esse debate com contadores e advogados.

Checkout complicado ainda é um dos principais vilões do e-commerce

Um dos maiores enigmas do comércio eletrônico brasileiro é sua alta taxa de abandono de carrinho, que já ultrapassa os 80%. Para entender melhor os motivos, a OneKey Payments divulgou o estudo 'Pagamentos Disruptivos' que revela os principais pontos que atrapalham uma jornada de compra.

Como destravar o crescimento com cinco mudanças simples na gestão

Com o início do segundo semestre de 2025, empresas que ainda não atingiram as metas do ano enfrentam um momento decisivo: ou reorganizam seus processos de gestão, ou correm o risco de encerrar o ciclo em estagnação. Embora fatores externos, como juros elevados e instabilidade econômica, afetem parte do desempenho, especialistas apontam que boa parte dos gargalos de crescimento nasce dentro da própria estrutura organizacional.

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



Automóveis

Via Digital Motors

Por Lucia Camargo Nunes

▶▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

Um mundo complexo: como as empresas devem enfrentar riscos cada vez mais interconectados

Alejandro Galizia (*)

Nosso primeiro *Client Trends Report*, lançado no ano passado, identificou quatro grandes "megatendências" — ou profundas transições — que estavam moldando as decisões empresariais: comércio, tecnologia, clima e força de trabalho.

A edição de 2025 deste relatório apenas confirma o que já vínhamos observando: essas tendências continuam dominando a agenda corporativa e estão cada vez mais interconectadas, o que as torna ainda mais complexas.

A integração da inteligência artificial (IA) nos recursos humanos é fundamental, pois está transformando profundamente os cargos e as competências exigidas em todos os setores. Segundo o Relatório sobre o Futuro do Emprego 2025, do Fórum Econômico Mundial, 39% das habilidades atualmente demandadas no mercado de trabalho serão transformadas ou se tornarão obsoletas entre 2025 e 2030, em função da IA. Essa tecnologia também já está presente nos processos de recrutamento, atração e retenção de talentos. Enquanto as empresas trabalham para se adaptar e se beneficiar desse novo cenário, é essencial que garantam que suas equipes possuam as habilidades técnicas necessárias para acompanhar essa transformação.

A força de trabalho também está sendo fortemente impactada pelas mudanças climáticas. A crescente frequência de eventos climáticos extremos representa riscos significativos para a saúde e produtividade dos trabalhadores. A preparação proativa para desastres e o planejamento de continuidade são essenciais para mitigar esses impactos e garantir suporte aos colaboradores durante e após essas situações. Um dado que ilustra essa realidade: 2,2% do total de horas trabalhadas no mundo serão perdidas devido às altas temperaturas — uma queda de produtividade equivalente a 80 milhões de empregos em tempo integral, segundo a Organização Internacional do Trabalho.

Outro exemplo importante de interconexão: a volatilidade climática está afetando as rotas comerciais globais, comprometendo a confiabilidade das cadeias de suprimento e

a estabilidade financeira. Em 2024, os desastres naturais causaram perdas econômicas globais de US\$ 368 bilhões — 60% desse valor não estava coberto por seguros, conforme aponta o Climate and Catastrophe Report 2025, elaborado pela Aon. Isso mostra como o comércio se torna cada vez mais desafiador, especialmente diante de fatores adicionais como instabilidade geopolítica, inflação e flutuações cambiais.

Integrar as avaliações de risco climático ao planejamento estratégico deixou de ser uma opção e passou a ser uma ferramenta essencial para desenvolver cadeias de suprimento mais diversificadas e tomar decisões mais assertivas na gestão de pessoas.

Por último, os avanços tecnológicos estão transformando o comércio global, que atingiu um recorde de US\$ 33 trilhões em 2024, com crescimento de 3,7%, segundo dados da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD). As inovações impulsionadas pela IA aumentam a eficiência e aprimoram os serviços e operações comerciais — estima-se que possam elevar o comércio global em aproximadamente 14 pontos percentuais até 2040, segundo a Organização Mundial do Comércio. No entanto, essas inovações também trazem ameaças em termos de cibersegurança e desafios regulatórios. As empresas precisam equilibrar a adoção tecnológica com estratégias robustas de gestão de riscos para tirar o máximo proveito dos avanços. De acordo a Pesquisa Global de Gestão de Riscos da Aon, ataques cibernéticos/violação de dados assim como mudanças regulatórias/legislativas estão entre os cinco principais riscos às empresas brasileiras a curto prazo.

Os exemplos analisados refletem um presente no qual os desafios enfrentados pelas empresas passam por compreender essas interações, lidar com a complexidade e identificar oportunidades. A melhor estratégia para navegar por essas megatendências em constante evolução é contar com uma consultoria especializada, com experiência e conhecimento orientado por dados sobre riscos e capital humano — um apoio estratégico essencial para tomar decisões mais informadas e alcançar os objetivos estabelecidos.

(*) CEO para a América Latina na Aon.

Você está trocando água por likes e talvez nem saiba disso

Você já parou para pensar que cada imagem gerada por inteligência artificial, aquelas que viralizavam nas redes com filtros de Studio Ghibli ou retratos hiper-realistas, pode estar sugando recursos naturais preciosos do planeta?

Fernando Moulin (*)

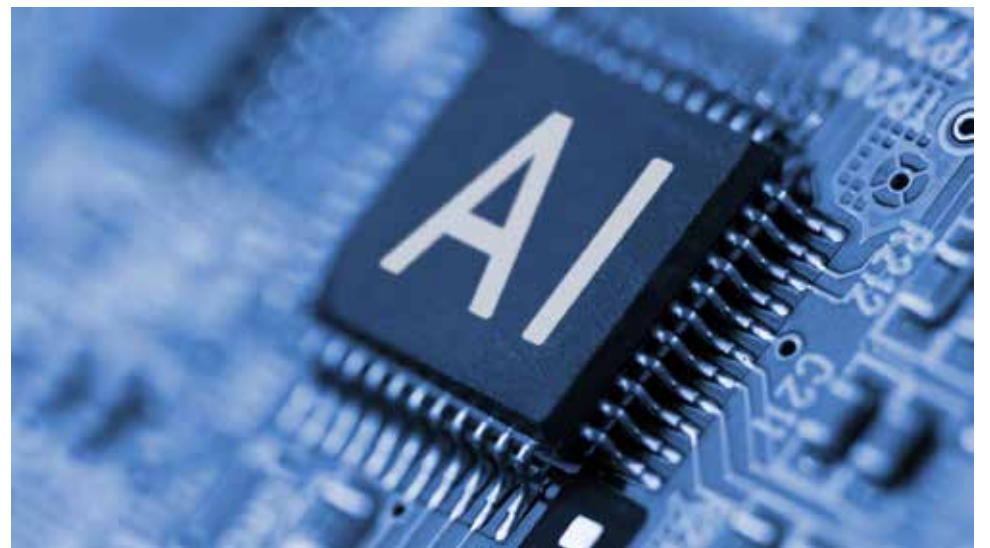
Enquanto a indústria de tecnologia celebra a revolução da IA generativa, um custo ambiental invisível — e muitas vezes ignorado — está se acumulando nos bastidores: o consumo estratosférico de água necessário para manter os servidores que alimentam essas ferramentas funcionando. E o pior? Ninguém está falando sobre isso com a urgência que o tema exige.

A conexão entre IA e água não é óbvia, mas é direta. Tudo começa nos data centers, verdadeiros "cérebros" digitais onde milhões de processadores trabalham 24 horas por dia para responder às nossas perguntas ao ChatGPT ou criar imagens e vídeos surrealistas. Essas máquinas geram calor intenso — tanto que, sem sistemas de resfriamento, derreteriam em minutos. É aí que entra a água: gigantescos sistemas de refrigeração usam o líquido para absorver esse calor, em um processo contínuo que consome o equivalente a piscinas olímpicas diárias. Um estudo da Universidade da Califórnia revelou que uma única conversa de 100 palavras com o ChatGPT bebe até 500 ml de água limpa. Agora multiplique isso pelos 100 milhões de usuários semanais que a OpenAI afirma ter — e imagine o volume.

Imagens tem ainda mais sede

E as imagens? São ainda mais sedentas. Gerar uma ilustração detalhada em IA exige até 10 vezes mais poder de processamento que um texto simples, segundo pesquisadores da Universidade de Carnegie Mellon. Cada prompt artístico — seja um dragão alado em 4K ou uma selfie estilo anime — pode demandar energia suficiente para manter uma lâmpada LED acesa por horas e litros de água evaporando em torres de resfriamento. Enquanto isso, empresas como Microsoft e Google, que dominam o mercado de nuvem onde essas IAs rodam, admitem em relatórios de sustentabilidade consumir bilhões de litros de água anualmente, mas não detalham quanto disso vai especificamente para a febre das imagens generativas.

A ironia é cruel: em um planeta onde 2,2 bilhões de pessoas não têm acesso à água potável, segundo a ONU, data centers na região do Arizona (EUA) — um estado em crise hídrica crônica — usam água potável para resfriar servidores que produzem memes de gatos em IA. Na Holanda, protestos recentes contra a expansão de data centers da Microsoft destacaram o risco de essas instalações consumirem até 84% da água disponível em algumas localidades até 2030.



Yakobchuk_CANVA

E não é só no primeiro mundo: no Chile, onde uma mega seca dura 14 anos e afeta diversas regiões do país, projetos de data centers já enfrentam resistência popular.

A falta de transparência é alarmante. Enquanto uma empresa de agronegócio precisa declarar cada litro usado na irrigação, as Big Techs escondem seus números reais atrás de jargões como "eficiência hídrica" e "reabastecimento sustentável". Um relatório do Instituto de Pesquisa em Inteligência Artificial do Canadá expôs que 65% da água usada em data centers vem de fontes municipais — a mesma que abastece residências —, mas menos de 20% das empresas divulgam como compensam esse impacto. A Microsoft, que promete ser "positiva em água" até 2030, vazou internamente em 2023 que seu consumo global de água subiu 34% no ano anterior, impulsionado justamente pela demanda por IA.

O que está em jogo vai além de estatísticas. Na Índia, onde 21 cidades devem esgotar suas reservas subterrâneas até 2025 segundo o governo, data centers já consomem água equivalente ao uso doméstico de 2 milhões de pessoas. No Texas, o coração da IA americana, poços artesanais secaram em comunidades rurais próximas a complexos de servidores. São conflitos que revelam uma verdade inconveniente: a nuvem digital não flutua no vácuo — ela está fncada em solo real, disputando cada gota com populações vulneráveis.

Uma saída para a computação não acabar com a água

Mas há saídas. Algumas empresas, como a chinesa DeepSeek, mostram que é possível reduzir em 70% o consumo de recursos com arquiteturas de IA mais eficientes. Na

Islândia, data centers usam energia geotérmica e ar frio natural para minimizar a necessidade de resfriamento hídrico. Para especialistas, porém, soluções isoladas não bastam. É preciso regulação dura: desde impostos sobre o "hidro-lixo" digital até leis que obriguem empresas a revelarem em tempo real o custo hídrico de cada imagem gerada — assim como já fazem com pegada de carbono em alguns países.

Usuários também têm poder. Que tal um "selo de sede" em ferramentas de IA mostrando quantos litros de água sua selfie futurista consumiu? Ou browsers que bloqueiam modelos não sustentáveis, como já ocorre com sites não HTTPS? Enquanto isso, artistas digitais começam a adotar o "low-tech AI", usando algoritmos simplificados que priorizam economia de recursos sobre hiper-realismo.

A verdade é que não há filtro de IA capaz de retocar esta realidade: cada imagem generativa é, também, um espelho distorcido de nossa hybris tecnológica. Enquanto compartilhamos memes gerados por algoritmos, comunidades carentes ao redor do planeta continuam pagando um preço por décadas, com sede concreta. A menos que exijamos transparência e inovação responsável, a conta da revolução da IA poderá em breve vir não em terabytes, mas em um número ainda maior de rios secos e reservatórios vazios. O futuro não precisa escolher entre criar arte digital ou ter água para viver — mas para evitar esse falso dilema, é preciso começar a discutir o que realmente está por trás da "mágica" da IA — e usar toda a beleza dessa capacidade incrível de processamento em prol de um mundo mais sustentável e justo.

(*) Partner da Sponsorb, professor e especialista em negócios, transformação digital e experiência do cliente

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Eletronet será a Primeira Operadora a Ancorar no novo data center da Atlantic em Recife

@A Eletronet, operadora nacional de telecomunicações e parte do grupo Eletronet, será a primeira operadora a estabelecer conexão direta com o data center Recife1, da Atlantic Data Centers, que está em construção com inauguração prevista para o primeiro trimestre de 2026. Esta movimentação posiciona a Eletronet como um catalisador do tráfego de dados deste data center para os grandes centros de consumo e interconexão, com um olhar especial para Fortaleza e São Paulo, que funcionam como os principais centros de tráfego do Brasil. A parceria garante que a infraestrutura de alta criticidade da Atlantic já nasce com uma conexão de alta performance e resiliência, atendendo imediatamente às demandas de um mercado em constante evolução. Ao ser a primeira empresa de telecom a confirmar sua presença dentro deste novo ponto de interconexão na capital pernambucana, a Eletronet demonstra sua confiança e visão de futuro neste novo projeto.

Tecnologia permite que qualquer aplicativo móvel detecte e alerte sobre logins suspeitos

@O IDAnchor cria uma "cadeia de confiança" ao vincular a identidade do usuário a um dispositivo específico, utilizando uma combinação de identificadores e atributos do aparelho. O sistema verifica se

a tentativa de login vem do dispositivo previamente registrado pelo usuário. Caso um dispositivo não reconhecido, uma reinstalação do app ou outra anomalia seja detectada, o IDAnchor dispara um alerta imediato ao usuário, permitindo ação rápida para proteger sua conta. Essa proteção contínua opera de forma transparente, mesmo quando o aplicativo não está em uso. Essa abordagem garante proteção contínua contra fraudes, mesmo quando o app está fechado, ajudando os desenvolvedores a elevar a segurança sem comprometer a experiência do usuário.

ICEYE firma acordo com a MAPFRE RE para fornecer dados globais de inundações por satélite

@A MAPFRE RE, uma das principais resseguradoras globais, assinou um acordo com a ICEYE, especialista em soluções de gerenciamento de desastres baseadas em satélites, para licenciar os dados de inundações Flood Insights em escala mundial. A parceria tem como objetivo reforçar a capacidade da MAPFRE RE de responder de forma rápida e eficaz a eventos catastróficos naturais. Por meio do acordo, a MAPFRE RE integrará os dados de inundações quase em tempo real da ICEYE à sua estrutura de resposta a eventos catastróficos. O acesso a informações de danos em alta resolução permitirá à companhia estimar rapidamente as perdas e ter uma visão imediata dos impactos financeiros em seus portfólios de resseguro (www.iceye.com).

Dólar digital avança no Brasil e transforma pagamentos internacionais também no Turismo

O uso de stablecoins em pagamentos internacionais tem avançado de forma acelerada no Brasil. Somente no primeiro semestre de 2025, foram negociados cerca de R\$48 bilhões em Tether (USDT), a principal stablecoin, lastreada em dólar, do mercado. O volume representa um crescimento de aproximadamente 78,4% em relação ao mesmo período de 2024, segundo dados da plataforma Biscount Monitor, do Bitybank.

Movimento nos aeroportos brasileiros cresce 10% em 2025

A aviação comercial brasileira bateu recorde no primeiro semestre de 2025. Nos primeiros seis meses deste ano, 61,8 milhões de passageiros viajaram em voos domésticos e internacionais

A movimentação nos aeroportos cresceu 10% na comparação com o mesmo período do último ano. De janeiro a junho deste ano, foram 13,8 milhões de turistas em voos internacionais, alta de 15,3%.

Em voos nacionais, o crescimento foi de 8,6%, com movimentação superior a 40 milhões de pessoas. “Estamos vivendo o melhor período da nossa aviação civil e os números comprovam isso. Se mantivermos esse ritmo no segundo semestre deste ano, vamos fechar 2025 com o melhor resultado da história. Isso significa um ganho expressivo não apenas para o nosso setor, mas para todos. Quando a aviação vai bem, o turismo vai bem, assim como a parte hoteleira e, principalmente,



Em voos nacionais, o crescimento foi de 8,6%, com movimentação superior a 40 milhões de pessoas.

“a nossa economia”, afirmou, em nota, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho.

De acordo com levantamento do ministério, com base no Relatório de Demanda e Oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), entre os 10 maiores aeroportos do país com

maior movimentação, o melhor desempenho foi observado no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, que passou de 6,5 milhões de passageiros para 8,2 milhões de viajantes em 2025, crescimento superior a 26%.

Com 6,2 milhões de passageiros transportados, o

Aeroporto Internacional de Confins, em Belo Horizonte, também teve destaque no semestre, com alta de quase 15%. O maior terminal do país, o de Guarulhos, em São Paulo, cresceu 8% nos seis primeiros meses do ano, com quase 22 milhões de viajantes.

Embora tenha perdido uma posição no ranking dos mais movimentados, o Aeroporto de Brasília apresentou alta de 7,6% período, com movimentação superior a 7,5 milhões de pessoas, melhor resultado desde 2019. Segundo o secretário Nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, a perspectiva é positiva para os próximos meses diante dos investimentos públicos na infraestrutura de aeroportos e apoio institucional a companhias aéreas (ABR).

Vencedor do prêmio Nobel elogia o PIX brasileiro

O economista estadunidense e vencedor do Nobel de Economia de 2008, Paul Krugman, publicou artigo no site Substack no qual elogia o sistema de pagamento brasileiro PIX. Com o título O Brasil inventou o futuro do dinheiro? E será que chegará para os EUA? Krugman aponta as resistências nos Estados Unidos à adoção de um sistema semelhante ao brasileiro e conta o sucesso que o PIX faz no Brasil.

Krugman, ao falar sobre as vantagens do PIX, ressalta que o Parlamento dos Estados Unidos aprovou um projeto de lei impedindo que o Federal Reserve (banco central dos EUA) crie moeda digital, de certo modo, análoga ao sistema brasileiro. O laureado economista ainda faz uma provocação, citando que o Brasil seria diferente dos Estados Unidos no que diz respeito às instituições e às questões de política econômica:

“A maioria das pessoas provavelmente não considera o Brasil um líder em inovação financeira. Mas a economia política do Brasil é claramente muito diferente da

nossa—por exemplo, eles realmente levam ex-presidentes que tentam anular eleições a julgamento. E os grupos de interesse cujo poder, pelo menos por enquanto, torna impossível uma moeda digital nos EUA parecem ter muito menos influência lá”.

Krugman ressalta que o PIX brasileiro tem baixo custo, liquida operações em três segundos, em média, “contra dois dias para cartões de débito e 28 dias para cartões de crédito”. E também que o custo de uma transação de pagamento pelo sistema brasileiro para empresas e comerciantes é de 0,33% do valor da transação contra 1,13% para cartões de débito e 2,34% para os de crédito.

O artigo também cita a aceitação que o PIX teve por parte dos brasileiros, utilizado por 90% da população, e finaliza: “outras nações podem aprender com o sucesso do Brasil no desenvolvimento de um sistema de pagamento digital. Mas os EUA provavelmente permanecerão presos a uma combinação de interesses pessoais e fantasias com criptomoedas” (ABR).

Cresce o faturamento da indústria de materiais de construção

O faturamento das indústrias de materiais de construção cresceu 0,5% em junho, na comparação com o mês anterior, informou a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (Abramat).

Segundo o levantamento mensal da Abramat, na comparação com junho do ano passado, o crescimento foi de 1,1%. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (21) pela associação. A expectativa para o setor em 2025 é de faturamento 2,8% maior do que o registrado em 2024.

“Os dados do Índice Abramat mostram um cenário de leve retomada, impulsionado principalmente pelo desempenho dos materiais básicos. A expectativa de crescimento de 2,8% no ano demonstra resiliência do setor, mesmo diante de desafios macroeconômicos e da cautela do mercado. O foco da Abramat será seguir apoiando a indústria na construção de um ambiente mais competitivo e sustentável, com previsibilidade e diálogo institucional”, afirmou o presidente da entidade, Paulo Engler (ABR).

RH exausto: como a nova NR1 preserva a saúde mental e segurança no trabalho?

Camila Paiva (*)

Pense no profissional de RH como o coração da empresa: bombeando energia, resolvendo conflitos e mantendo tudo em harmonia. Mas, até o coração mais forte precisa de uma pausa, certo? Por anos, a saúde mental desses “corações” foi deixada de lado, quase como se fossem imunes ao estresse e à pressão de lidar com pessoas e conciliar as expectativas corporativas. Agora, felizmente, com a atualização da NR1, quem sempre cuidou de todos, também será cuidado, através de novas regras que transformarão a segurança e saúde de todos os trabalhadores.

Há um peso invisível na rotina dos profissionais deste departamento em equilibrar interesses, muitas vezes, conflitantes. De um lado, são constantemente pressionados por resultados, lidar com escassez de tempo e exposições emocionais dos times. Do outro, precisam garantir que os desejos e expectativas de cada profissional sejam atendidos, para que se sintam felizes, engajados e motivados em seu dia a dia. E, no meio desse turbilhão, está o RH, sustentando essa linha tênue entre o que a empresa estabelece como meta, e as ambições de cada trabalhador.

Lidar com pessoas é uma experiência gratificante para quem se insere nesse meio. Mas, assim como toda moeda tem seus dois lados, essa rotina também tem seu preço salgado: o esgotamento emocional. Em dados divulgados na pesquisa “Panorama da Saúde Emocional dos RHs”, 82% desses departamentos estão com altos níveis de sobrecarga no trabalho – com maior predominância de casos de ansiedade (42%).

Quando o RH não cuida de si, ele perde sua capacidade de atuar estrategicamente e, ao invés de impulsionar o crescimento e capacitação das pessoas, começa a alimentar um sentimento coletivo de desgaste emocional. Enquanto, por outro lado, quando temos um departamento mais preparado, organizado e psicologicamente estável para lidar com todos os desafios do dia a dia, tem profissionais mais saudáveis para tomar as melhores decisões, conduzir conversas difíceis e construir uma cultura mais sólida através

de programas consistentes de desenvolvimento humano.

É essa virada de chave que estamos vendo agora com a atualização da NR1, que chegou como um sinal de alerta e, ao mesmo tempo, de esperança. Pela primeira vez, de forma super clara e bem definida, está sendo reconhecida a importância da saúde e segurança no trabalho, reestruturando a maneira pela qual as empresas devem lidar com a gestão de riscos, incluindo a obrigatoriedade de abordagem dos riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) em todas as suas áreas.

Isso significa, na prática, que riscos psicossociais emocionais devem ser mapeados e tratados como qualquer outro risco ocupacional – definindo diretrizes gerais de segurança e saúde a serem seguidas e combatidas antecipadamente pelas organizações. Todas essas, medidas que, obviamente, não serão efetivas se forem encaradas apenas como regras impressas em um papel.

Um verdadeiro e genuíno cuidado com os profissionais de RH deve ser um comportamento fomentado desde a alta liderança, demonstrando para todos quão desgastante emocionalmente é lidar com as responsabilidades que este departamento cuida diariamente e incentivando este cuidado como parte da cultura organizacional, implementando políticas e programas dedicados a essa manutenção.

Uma simples pausa rápida de alguns minutos entre uma reunião e outra para esticar as pernas ou tomar um café, por exemplo, já faz uma enorme diferença nesse sentido. Mudanças aparentemente simples, mas que ajudam – e muito – para que ninguém fique sobrecarregado sem tempo para respirar, praticamente.

Se uma empresa não cuida de seus times, eles também não conseguirão garantir o sucesso corporativo. Quem sempre cuidou de todos, também precisa ser cuidado. A nova NR1 vai muito além de uma determinação legal, setornando um guia essencial para um ambiente mais equilibrado e saudável.

(*) - É diretora de gente e gestão da Pontaltech, especializada em soluções integradas de VoiceBot, SMS, e-mail, chatbot e RCS.



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Programa de Estágio

O Grupo Bradesco Seguros está com as inscrições abertas para o Programa de Estágio de 2025 até o dia 15 de agosto. O segundo ciclo de 2025 conta com mais de cem vagas para estudantes de nível superior ou tecnólogo em áreas como tecnologia, comunicação, recursos humanos, financeiro e compliance, para atuação em 11 cidades em todo o Brasil. Entre as localidades com mais oportunidades estão nas capitais São Paulo, com 56 vagas, e Rio de Janeiro, com 33. As inscrições podem ser realizadas no link: (<https://www.estagiobradescoseguros2025.com/>).

B – Educação e Trabalho

Estão abertas as inscrições para o edital Educação e Trabalho, promovido pelo Itaú Educação e Trabalho, que busca identificar, reconhecer e apoiar projetos que promovam o fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica em todo o Brasil. Objetiva valorizar iniciativas que conectem educação e mundo do trabalho, ampliem a oferta de ensino técnico e promovam equidade e inclusão. Podem participar professores, pesquisadores, especialistas, técnicos e organizações com ou sem fins lucrativos. Cada candidato tem direito a inscrever apenas um projeto até o dia 1º de agosto por meio do formulário no site: (<https://www.itausocial.org.br/editais/>).

C – Movimentação no Porto

O 1º semestre no Porto de Santos foi marcado pela manutenção do recorde de movimentação de contêineres. O aumento em relação a 2024 é de 7,8% com a passagem de 2,8 milhões de TEU (twenty foot equivalent unit, medida padrão internacional), contra 2,6 milhões na primeira metade de 2024. “O resultado aponta para a capacidade do Porto de Santos de atender às demandas de seus clientes; no médio e longo prazo, com as iniciativas já em andamento, como a expansão da Poligonal, o aprofundamento do canal de navegação para 16 metros e o leilão do terminal Tecon 10, Santos irá se manter como o principal equipamento logístico do país”, afirma Anderson Pomini, presidente de Autoridade Portuária de Santos

D – Business Aviation

A 20ª edição da LABACE (Latin American Business Aviation Conference & Exhibition), maior e principal feira de aviação de negócios da América Latina, estreia no aeroporto Campo de Marte, em São Paulo, marcando o início de uma nova fase para o setor no Brasil. A mudança de local representa mais do que uma adequação logística: inaugura uma era de expansão, inovação e fortalecimento institucional da aviação de negócios. O evento acontecerá de 5 a 7 de agosto. O evento é reconhecido como o principal ponto de encontro anual da aviação de negócios na América Latina e possui papel fundamental no fortalecimento do setor aéreo brasileiro. Saiba mais: (<https://labace.com.br/>).

E – Design Sustentável

Estão abertas as inscrições para o curso gratuito de design sustentável do Ateliê Criativo, destinado a jovens a partir de 16 anos de Santo Amaro e região, bairro de São Paulo/SP. O curso é focado no aprendizado de técnicas de design aplicadas à reciclagem de plástico, utilizando a abordagem Precious Plastic, uma abordagem inovadora desenvolvida pelo engenheiro e designer holandês Dave Hakkens, que utiliza máquinas e processos específicos para a reciclagem de plástico, unindo sustentabilidade e design. O projeto busca promover a inclusão social, a capacitação profissional e o desenvolvimento de habilidades técnicas e criativas, além de contribuir para a sustentabilidade. As inscrições podem ser realizadas em: (<https://projetoateliemCriativo.com.br/saopaulo/>).

F – Innovation Week

Estão abertas as inscrições para a 12ª edição da Innovation Week, que acontecerá entre os dias 19 e 21 de agosto de 2025, no PIT - Parque de Inovação Tecnológica São José dos Campos, com o provocativo tema “Espie o Futuro”. Gratuito e aberto ao público, o evento já é referência nacional quando o assunto é tecnologia, empreendedorismo e impacto social. A programação contará com congresso, mais de 100 palestrantes, rodadas de negócios com mais de 300 reuniões B2B e uma exposição com mais de 40 estandes. A expectativa é reunir startups, grandes empresas, pesquisadores, investidores e representantes do setor público e privado em uma imersão no que há de mais disruptivo em inovação. Saiba mais: (<https://innovationweeksjc.com.br/>).

G – Gestão do Negócio

Reforçando seu compromisso com a inclusão financeira, o Mercado Pago, banco digital do ecossistema Mercado Livre, abre inscrições para uma nova edição do Ganhaê, Mulher, programa de educação financeira que já impactou mais de 5.600 mulheres em todo o país. O programa oferece módulos práticos que abordam temas como gestão do negócio, organização financeira pessoal, uso inteligente do crédito e introdução a investimentos. Quem concluir as trilhas pode avançar para a fase de aceleração, com assessorias conduzidas por especialistas da Aliança Empreendedora. Mulheres empreendedoras interessadas podem realizar a inscrição gratuita pelo link: (<https://empreendedores.mercadopago.com.br/ganhae-mulher>).

H – Parques e Atrações

Estão oficialmente abertas as inscrições para a 5ª edição do Prêmio Maurício de Sousa, iniciativa da Associação Brasileira de Parques e Atrações (ADIBRA). Considerado o “Oscar do Entretenimento”, o prêmio visa valorizar projetos criativos, inovadores e sustentáveis presentes em atrações turísticas, parques de diversões e centros de entretenimento familiar, sejam eles fixos ou itinerantes. Nesta edição, empresas associadas à ADIBRA e ao Sistema Integrado de Parques e Atrações Turísticas (SINDEPAT) podem inscrever seus projetos até o dia 20 de outubro, pelo site (<https://www.adibra.com.br/premiomauricio>). Os projetos serão analisados por um corpo de jurados altamente qualificado e atuante no setor.

I – E-commerce

Neste mês, São Paulo se torna o grande palco do e-commerce nacional. Longe de ser apenas a maior metrópole do país, a cidade se reafirma como o principal polo de negócios digitais, impulsionando o setor que não para de crescer. Essa liderança se consolida entre os próximos dias 29 e 31, no Anhembi, com a realização do Fórum E-commerce Brasil 2025, o maior evento do setor na América Latina. Mais informações, acesse: (<https://eventos.ecommercebrasil.com.br/forum>).

J – Setor Agroindustrial

Para atender à crescente demanda por profissionais qualificados, o Senai MT e a John Deere lançaram o Inspirar Agro, um programa nacional de formação profissional voltado à agroindústria. Coordenado pelo Senai, o projeto será implementado em 157 cidades de 25 estados brasileiros, com previsão de 6 mil vagas e 300 turmas ao longo de três anos. As inscrições já estão abertas para o primeiro ciclo de turnos nos estados de Mato Grosso, São Paulo, Maranhão, Minas Gerais e Paraná, e em breve em outras localidades. As inscrições podem ser realizadas no site: (<https://senaimt.ind.br/para-industria/inspiraragro>).

Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (*)

Honda HR-V recebe atualização na linha 2026

O Honda HR-V 2026 recebeu atualizações visuais, de conectividade, segurança e conteúdos, mantendo as proporções da segunda geração.

As mudanças incluem detalhes no design do para-choque, grades frontais e traseiras, faróis de LED com indicadores sequenciais e lanternas full LED na versão Touring, além de rodas de 17 ou 18". O interior foi aprimorado com central multimídia suspensa, carregador wireless, painel TFT de 7", bancos revestidos de couro nas versões superiores e maior facilidade de acesso e espaço.

Os motores mantêm versões aspirada e turbo com 126 ou 177 cv, ambos com câmbio CVT. O modelo conta com três anos de garantia e preços reajustados, iniciando em R\$ 163.200 o EX (subiu R\$ 7.100). O EXL sai R\$ 170.900 (+R\$ 5 mil); Advance por R\$ 199.400 (+R\$ 6.700); e Touring por R\$ 209.900 (+R\$ 5.700).

O HR-V tem apresentado crescimento expressivo nas vendas, sendo o segundo SUV mais vendido no mercado nacional no primeiro semestre, representando 46% das vendas da Honda, que cresceu 33% no período.



HR-V Touring 2026.

BYD Dolphin ganha novos conteúdos e ganha desconto

A BYD lançou a linha 2026 do Dolphin, um carro elétrico com preço reduzido de R\$ 159.800 para R\$ 149.990, oferecendo novos conteúdos como carregador de celular por indução, ajustes elétricos no banco do motorista, rebatimento elétrico dos retrovisores, partida inteligente e vidros com função um-toque, embora ainda não seja o modelo reestilizado esperado.

A marca prepara uma reestilização visual, com mudanças no design e aumento do comprimento, que deve ocorrer em breve, gerando dúvida se vale a pena adquirir o modelo atual ou esperar pela nova versão.

Assim, o Dolphin se consolida como uma opção acessível e eficiente, mesmo com a concorrência do Chevrolet Spark, e sua versão mais potente, Plus, oferece maior autonomia por R\$ 184.800.



BYD Dolphin.

Tem elétrico chinês chegando

A Geely, marca chinesa que retorna ao Brasil, inicia a pré-venda do SUV elétrico EX5, o primeiro lançamento da marca na nova fase no país.

O veículo apresenta design externo dinâmico, com bom coeficiente aerodinâmico de 0,26, e conta com recursos que melhoram sua aerodinâmica, como para-choques fluidos e detalhes laterais.

O motor elétrico rende 218 cv de potência, e sua bateria de 60,2 kWh garante autonomia de até 413 km.

O interior é luxuoso com tela de 15,4 polegadas e comando de voz.

O EX5 está disponível em duas versões, Pro por R\$ 205.800 e Max por R\$ 225.800, com ofertas especiais até 30/7 para os primeiros 300 pedidos online, incluindo bônus de R\$ 10 mil, carregador wallbox ou recarga gratuita e condições de financiamento.

A marca inicia operações no Brasil com unidades em shoppings e planeja expandir sua rede de concessionárias e flagship urbanas.



Geely EX5.

Fiat lança linha 2026 do Mobi

A nova linha 2026 do Fiat Mobi traz melhorias internas e externas, além de reajuste de preço. No visual, ganhou novas calotas, cores de roda de liga leve de 14 polegadas, retrovisores e maçanetas em preto brilhante, além de teto preto na versão Trekking.

Internamente, apresenta design renovado inspirado na Fiat Strada, com melhor distribuição de porta-objetos, painel, volante e pacotes opcionais que aumentam ergonomia e conforto. Disponível nas versões Like e Trekking, oferece itens de segurança como dois airbags, ABS, controle de estabilidade e tração, assistente de partida em rampa, sensor de pressão dos pneus, direção elétrica, ajustes de farol, volante, ar-condicionado, vidros e travas elétricas, além de itens como limpador e desembaçador traseiros e sensor de temperatura externa.

O motor 1.0 Firefly foi atualizado, agora rendendo até 75 cv e 10,7 kgfm, sendo mais potente e econômico, com consumo de até 14 km/l na gasolina e 9,8 km/l no etanol na cidade.

Apesar de manter a isenção de IPI devido ao programa do governo, o preço do Mobi 2026 aumentou, custando R\$ 79.060 na versão Like e R\$ 80.990 na Trekking, enquanto o modelo 2025 tinha preços menores. A Fiat não anunciou bônus de fábrica sobre a redução do IPI.

(*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal www.viadigital.com.br e do canal @viadigitalmotors no YouTube. E-mail: lucia@viadigital.com.br

O que aprendi em Harvard sobre a liderança que molda empresas para o futuro

Pedro Plastino (*)

Participar do Program for Leadership Development (PLD) da Harvard Business School, voltado a executivos em posições de liderança, reforçou uma percepção clara: em um ambiente de transformações constantes, a qualidade da liderança é determinante para o crescimento sustentável das organizações. Líderes bem preparados não apenas tomam decisões, mas fortalecem a cultura corporativa, desenvolvem pessoas e alinham propósito e estratégia.

Empresas que priorizam o desenvolvimento de lideranças constroem um diferencial competitivo que transcende o planejamento de curto prazo. Criam ambientes seguros, colaborativos e adaptáveis, nos quais a liderança atua como vetor de crescimento individual e coletivo.

No PLD, tive a oportunidade de reavaliar práticas e princípios de liderança sob uma perspectiva mais ampla, em um ambiente de troca entre líderes de diferentes mercados e culturas. Esse processo me levou a refletir não apenas sobre os métodos e habilidades necessários para liderar, mas, principalmente, sobre as razões pelas quais exercemos a liderança em um cenário de mudanças constantes, pressões externas e transformações tecnológicas.

Dessa experiência, destaco três aspectos que considero fundamentais para quem deseja liderar de forma consistente e preparar sua organização para o futuro:

Autoconhecimento, vulnerabilidade e adaptação são pilares para liderar com impacto.

Liderar de forma relevante no mundo atual exige mais do que conhecimento técnico ou experiência acumulada. Exige uma disposição constante para refletir sobre quem somos, como reagimos sob pressão e de que forma nossas atitudes impactam o ambiente à nossa volta. O autoconhecimento é a base dessa jornada: líderes conscientes de suas motivações, crenças e limitações têm maior clareza para tomar decisões alinhadas aos valores da organização e da equipe.

A vulnerabilidade, por sua vez, é um componente essencial dessa consciência. Quando um líder demonstra abertura para dizer “não sei”, “errei” ou “preciso de ajuda”, ele cria um espaço de segurança psicológica que fortalece a confiança mútua. É nesse espaço que as equipes florescem, sentem-se livres para inovar, expor ideias e contribuir de forma genuína.

Mas nada disso se sustenta sem a capacidade de adaptação. Em um contexto de mudanças aceleradas — tecnológicas, regulatórias, sociais e ambientais —, liderar bem é, antes

de tudo, estar disposto a evoluir. A adaptabilidade deixou de ser uma vantagem competitiva e passou a ser uma exigência básica de sobrevivência corporativa. E ela começa no indivíduo.

No PLD, tivemos experiências práticas e teóricas que nos desafiaram a sair do piloto automático, a desconstruir certezas, a experimentar novas abordagens. Entendi que, quanto mais um líder se conhece, mais preparado ele está para navegar em incertezas — e, sobretudo, para guiar os outros nesse caminho com coerência e propósito.

Sob pressão, a colaboração gera mais valor do que a velocidade

Ambientes de alta pressão normalmente acionam mecanismos de defesa — correr, reagir, isolar-se na tomada de decisão. Mas em Harvard, ficou claro que o verdadeiro líder é aquele que consegue “diminuir o ritmo quando o ambiente esquenta”. Não se trata de lentidão, mas de maturidade para compreender que decisões estruturais exigem múltiplos olhares e, muitas vezes, menos impulso e mais escuta.

A colaboração bem estruturada não é sinônimo de burocracia. É um acelerador inteligente. Ao reunir diferentes perspectivas — áreas, níveis hierárquicos, culturas, disciplinas — aumentamos exponencialmente

a capacidade de identificar riscos, encontrar soluções criativas e gerar engajamento em torno da decisão tomada.

No PLD, vimos que a liderança colaborativa é especialmente relevante em contextos de disrupção: fusões, mudanças de mercado, reestruturações, implementação de novas tecnologias ou modelos de negócio. Nessas horas, a tendência é “apertar o passo” — mas o ganho real vem quando líderes optam por escutar antes de agir, integrar em vez de isolar, cocriar em vez de impor.

Esse aprendizado reforça um novo tipo de liderança: aquela que promove diálogo de qualidade mesmo sob pressão, que sabe dar espaço à escuta ativa e à construção coletiva. E essa liderança, além de gerar decisões melhores, constrói organizações mais preparadas para o futuro.

Relacionamentos devem ser tratados como ativos estratégicos

Grande parte do sucesso de uma organização depende da qualidade dos relacionamentos construídos dentro e fora de seus muros. E isso vale especialmente para quem lidera. Não é possível gerar transformação real sem saber mobilizar, engajar e influenciar diferentes stakeholders — sejam times internos, conselhos, clientes,

fornecedores, órgãos reguladores ou a sociedade em geral.

No PLD, aprendemos que a liderança de impacto não está apenas nas grandes decisões, mas na constância com que cultivamos pontes. Um bom relacionamento interpessoal pode destravar orçamentos, acelerar iniciativas, reduzir resistências e fomentar ambientes mais fluidos de colaboração. Líderes que entendem isso tratam suas redes de relacionamento como um ativo a ser nutrido, não apenas acionado quando há urgência.

Além disso, o relacionamento com o “ecossistema” da organização se tornou ainda mais relevante em um cenário onde sustentabilidade, diversidade, ética e impacto social estão no centro das decisões estratégicas. A capacidade de articular esses temas com diferentes públicos — inclusive aqueles que pensam diferente — é o que define o grau de legitimidade e resiliência de uma liderança.

Relacionar-se bem não é agradar a todos, mas sim construir conexões autênticas baseadas em confiança, transparência e escuta. Isso requer dedicação, tempo e consciência. Investir nesse capital relacional é, sem dúvida, uma das formas mais poderosas de alavancar a execução e criar valor sustentável ao longo do tempo.

(*) Executivo de negócios climáticos

Planejamento sucessório: os impactos do IOF e como enfrentar os desafios fiscais

Executivo da Rubik Capital explica que as regras da tributação não podem ser deixadas de lado por aqueles que realizam a transição patrimonial

Desde o mês de maio, o IOF (Imposto sobre Operações Financeiras) se tornou uma das principais discussões da economia brasileira, devido às recentes movimentações do governo federal. O PDL (Projeto de Decreto Legislativo), que suspendeu o aumento das alíquotas, entrou em vigor no fim de junho, mas a volatilidade fiscal do país ainda vem mobilizando diversas pessoas com patrimônios milionários e que querem realizar planejamentos sucessórios a buscar formas de se proteger desses impactos.

De acordo com Cassio Zeni, cofundador e diretor de Relações com Investidores da Rubik Capital, gestora de recursos e consultoria de investimentos independente, o projeto é uma resposta efetiva à elevação de impostos, mas não significa que os desafios acabaram. “Vemos diversos movimentos relacionados à captação de gastos, não ao corte. Essa realidade deve ser levada em consideração por aqueles que pensam em fazer uma transição patrimonial com eficiência tributária e segurança jurídica”, explica.

Alíquotas atuais

As recentes movimentações no IOF começaram quando o governo federal anunciou — e imediatamente recuou — um aumento para categorias como re-



messas ao exterior e planos de previdência privada do tipo VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre). No primeiro, a alíquota voltou para 1,1%, enquanto no segundo a isenção retornou para todos valores.

Por outro lado, o governo vem aumentando impostos em outras esferas para cumprir a regra fiscal e atingir a expectativa de arrecadar R\$ 61 bilhões até 2026. É o caso do fim da isenção de Imposto de Renda para investimentos em LCI (Letras de Crédito Imobiliário) e LCA (Letras do Crédito do Agronegócio), que passam a pagar um tributo de 5%.

Segundo Zeni, essa situação ressalta que o Brasil vive um momento de incerteza. “A falta de estabilidade fiscal gera muitas dificuldades, como atrair capital estrangeiro e sofrer ainda mais com possíveis altas do dólar. Por outro lado, ainda

existem oportunidades para realizar uma blindagem patrimonial, incluindo investir em outros países. Por isso, ninguém que está nesse processo deve deixar para agir depois”, pontua.

Dicas para driblar os desafios fiscais

Apesar dos desafios fiscais, há algumas práticas que podem ajudar aqueles que estão realizando um planejamento sucessório neste momento. Para o executivo da Rubik Capital, algumas delas são:

- Governança familiar: para que as famílias evitem conflitos, estabelecem uma comunicação clara, entendam os papéis de cada agente no âmbito societário e tomem decisões racionais sobre o patrimônio;
- Atentar-se à inovação: acompanhar as mudanças tecnológicas e movimen-

tos dos setores inovadores pode ser uma via para construir um portfólio rentável e protegido a longo prazo;

- Apostar em moedas fortes: mesmo com os conflitos globais, o dólar e o euro são salvaguardas em um mercado que está cada vez mais conectado e globalizado;
- Alinhar interesses próprios às tendências de mercado: para acompanhar e ajustar constantemente o portfólio visando o equilíbrio, o indivíduo precisa entender os próprios objetivos de sucessão e associá-los a opções de ativos seguros e transparentes;
- Auxílio especializado: a experiência de gestores profissionais ajuda os detentores dos patrimônios em todos os aspectos anteriores, otimizando o processo de forma geral.

“A situação envolvendo o IOF prova que o planejamento sucessório de muitas famílias pode ser impactado tanto do ponto de vista tributário quanto estratégico. É preciso antecipar ajustes para evitar surpresas, multas ou estruturas ineficientes”, ressalta Zeni. “Adaptar a transição patrimonial ao novo cenário, diversificando investimentos e mitigando riscos, é inevitável para quem quer garantir um legado sólido”, conclui.

As lições aprendidas com o maior ataque hacker já registrado contra o sistema financeiro nacional

André Faccioli (*)

Na era digital, os ataques cibernéticos deixaram de ser incidentes isolados para se tornarem sintomas evidentes de vulnerabilidades estruturais

O recente ataque que expôs fragilidades no ecossistema financeiro nacional, com o desvio de valores que podem chegar a R\$ 1 bilhão, é mais do que um alerta: é um chamado à ação. E, acima de tudo, é uma oportunidade para refletirmos sobre os caminhos que estamos trilhando quando o assunto é segurança da informação.

É importante esclarecer que o alvo do ataque não foi o Banco Central — cuja função é regular e facilitar as transações no sistema financeiro —, mas sim uma empresa terceirizada responsável por integrações via API entre instituições financeiras. Trata-se de um ataque contra a infraestrutura de execução de transações, especialmente operações como o PIX, explorando o elo mais fraco da cadeia: o fator humano.

Esse incidente representa um caso clássico de falha em gestão de riscos de terceiros (TPRM – Third Party Risk Management). Credenciais comprometidas de um funcionário permitiram acesso indevido a sistemas sensíveis, resultando na movimentação irregular de recursos. A primeira lição é clara: a segurança cibernética vai muito além da proteção de perímetro. Em ambientes interconectados e críticos, é essencial uma abordagem abrangente de segurança interna, compliance e governança de TI.

Mecanismos como autenticação multifator (MFA), protocolos como FIDO2, práticas de DevSecOps e políticas de monitoramento e observabilidade contínua são fundamentais para mitigar riscos em tempo real. Não basta proteger, é preciso antecipar, automatizar e reagir com precisão.

de identidades e acessos (IAM) ganha protagonismo. Mais do que autenticar usuários, é necessário controlar dinamicamente os acessos, auditar comportamentos, aplicar o princípio do menor privilégio e garantir que cada identidade, humana ou não, esteja devidamente governada.

E aqui vale uma reflexão estratégica: estamos preparados para evoluir da identidade como uma “etiqueta de login” para uma infraestrutura crítica da organização? Soluções emergentes, como identidade digital autossobrerana (SSI) e credenciais verificáveis, apontam para um novo paradigma, no qual o usuário tem controle direto sobre seus dados. Embora não sejam as únicas soluções para ataques como o ocorrido, essas tecnologias podem complementar a arquitetura de segurança com redução de superfícies de ataque, validação seletiva e menor exposição de dados sensíveis.

Entretanto, SSI não substitui práticas maduras de segurança, mas sim se soma a elas como mais uma camada de proteção e autonomia, especialmente relevante em setores como o financeiro, onde o risco reputacional e regulatório é altíssimo.

O ataque recente escancarou a urgência de repensarmos nossa postura: sair da cultura reativa e migrar para uma estratégia proativa. Isso significa integrar segurança desde o desenho das soluções (Security by Design), envolver áreas de negócio, treinar equipes, e elevar a cibersegurança ao nível do conselho.

Com as ferramentas certas, visão de longo prazo e coragem para enfrentar as fragilidades, é possível transformar vulnerabilidades em confiança. E essa transformação começa com uma pergunta: quem está no controle da identidade e dos acessos na sua organização?

(*) CEO da Netbr, empresa referência em soluções de identidade digital e segurança da informação.

Nesse cenário, a gestão

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



HOTEL MAJESTIC S/A

CNPJ 43.121.946/0001-19

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

São convocados os Senhores Acionistas a se reunir em Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 06 de agosto de 2.025, às 11:00 horas, na sede social, na Praça Dr. Vicente Rizzo, 160, nesta cidade de Águas de Lindóia - SP a fim de deliberar sobre a seguinte ordem do dia - Extraordinária: a) Assuntos de relevância para a sociedade. Águas de Lindóia 22 de julho de 2025. José Artur Bernardi - Diretor Presidente.

Pado S/A Industrial, Comercial e Importadora

CNPJ/MF: 61.144.150/0001-63 - NIRE: 35.300.063.422

Ata de Assembleia Geral Ordinária Realizada em 06 de Junho de 2025.

Hora e Local: às 10h00 na sede Social, Rua Dr. Guilherme Bannitz, nº 126, 8º andar, conj. 81, Sala 815, Bairro Itaim Bibi, CEP 04.532-060, na cidade de São Paulo - SP. **Quorum:** presentes os acionistas representando a totalidade do Capital Social. **Aviso aos Acionistas:** Art. 133 da Lei 6.404/76. **Convocação:** Dispensada a convocação prévia pela imprensa, pelo comparecimento de acionistas representando a totalidade do capital social, conforme facultado pelo § 4º do artigo 124 da Lei 6.404/76. **Composição da Mesa:** Presidente - **Andréa Nora Felicitas Gardemann;** Secretário - **José de Souza Júnior.** **Ordem do Dia:** i). Deliberar sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras do exercício 2024, publicadas no Jornal Empresas & Negócios no dia 05 de junho de 2025 na versão impressa e Digital. **Deliberações:** i). Aprovado por unanimidade o Relatório da Diretoria, bem como o Balanço Patrimonial e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31/12/2024, publicadas no Jornal Empresas & Negócios no dia 05 de junho de 2025 na versão impressa e Digital. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata em forma sumária, que lida e achada conforme foi assinada. **Acionistas:** Village Participações e Eventos S.A. - representada por **Andréa Nora Felicitas Gardemann;** Engenho Administração, Empreendimentos, Tecnologia e Participações S.A. - representada por **Andréa Nora Felicitas Gardemann.** A presente ata confere com o original lavrado em livro próprio. São Paulo, 06 de junho de 2.025. **Andréa Nora Felicitas Gardemann** - Presidente, **José de Souza Júnior** - Secretário. **Acionistas Presentes:** Village Participações e Eventos Ltda. p. **Andréa Nora Felicitas Gardemann, Engenho Administração, Empreendimentos e Participações Imobiliárias Ltda.** p. **Andréa Nora Felicitas Gardemann.** JUCESP nº 225.298/25-9 em 15.07.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.

Pado Cobrança S.A.

CNPJ/MF nº 09.252.451/0001-90 - NIRE: 35.300.348.494

Ata de Assembleia Geral Ordinária Realizada em 30 de Maio de 2025.

Data/Hora e Local: Aos 30(trinta) dias do mês de maio de 2025, às 10:00 (dez) horas, na sede da Sociedade, localizada na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Dr. Guilherme Bannitz, nº 126, 2º andar, conj. 21, CV 155, bairro Itaim Bibi, CEP 04.532-060. **Composição da Mesa:** Andréa Nora Felicitas Gardemann (Presidente) e José de Souza Júnior (Secretário). **Convocação e Presença:** Dispensada a publicação de editais de convocação, nos termos do §4º do artigo 124, da Lei nº 6.404/76, por estarem presentes os Acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinaturas constantes do Livro de Presença de Acionistas. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre (i) aprovação das contas dos administradores; e (ii) examinar, discutir e votar sobre as demonstrações financeiras da Companhia referente ao exercício encerrado em 31/12/2024, publicadas no Jornal Empresas & Negócios no dia 30 de abril de 2025 na versão impressa e Digital. **Deliberações:** Após a leitura dos documentos mencionados na ordem do dia, tendo sido verificadas as seguintes deliberações, todas aprovadas por unanimidade de votos, sem qualquer ressalva, oposição ou divergência: (i). Aprovaram integralmente o relatório de contas dos administradores, bem como as demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício encerrado em 31/12/2024. (ii). Aprovaram integralmente as destinações dos resultados. **Declaração:** Os acionistas declaram, neste ato, que receberam cópia do relatório das contas dos administradores e das demonstrações financeiras da Sociedade 30 (trinta) dias antes da realização da presente Assembleia Geral. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a sessão foi suspensa pelo tempo necessário à lavratura da presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Certidão da ata arquivada na sede da Companhia. São Paulo, 30 de maio de 2025. **Andréa Nora Felicitas Gardemann** (Presidente) e **José de Souza Júnior** (Secretário). **Acionista:** (i) Engenho Administração, Empreendimentos, Tecnologia e Participações Ltda., representada por **Andréa Nora Felicitas Gardemann.** A presente ata confere com o original lavrada em próprio livro. **Andréa Nora Felicitas Gardemann** - Presidente, **José de Souza Júnior** - Secretário. **Acionistas Presentes:** Village Participações e Eventos Ltda. p. **Andréa Nora Felicitas Gardemann, Engenho Administração, Empreendimentos e Participações Imobiliárias Ltda.** p. **Andréa Nora Felicitas Gardemann.** JUCESP nº 223.168/25-7 em 10.07.2025. Aloizio E. Soares Junior - Secretário Geral em Exercício.





Fotos: JEN



SETOR DE PANIFICAÇÃO CRESCE 10% E TEM APETITE PARA MAIS

A FIPAN, maior feira da América Latina, espera 59 mil visitantes de 17 países

Redação

A indústria de panificação e confeitaria cresce a olhos vistos. Com faturamento de R\$ 153 bilhões e projeção de expandir o caixa em 10% ao ano (previsão é entre 8% e 14% para 2026), o setor gera 1 milhão de empregos diretos e mais 2 milhões indiretos, sustentado por mais de 100 mil padarias no Brasil. Foi com estes números que começou a FIPAN 2025, na última terça-feira, em São Paulo, promovida pela Associação das Indústrias de Panificação e Confeitaria de São Paulo (Sampapão) e apoiada pela Associação Brasileira da Indústria de Panificação (ABIP) e pela União Internacional de Padeiros e Confeiteiros (UIBC, em inglês). O evento reuniu, em sua 30ª edição, 430 expositores e 1.500 marcas distribuídos em quatro pavilhões do EXPO Center Norte, em São Paulo.

Feito à base de farinha de trigo e água, o pão é considerado o alimento mais antigo do mundo. Pesquisadores dinamarqueses, por exemplo, descobriram em escavações na Jordânia uma mistura próxima ao que conhecemos hoje e, em seus cálculos, o pão existe há mais de 14 mil anos. Na Mesopotâmia também tinha pão e na Bíblia a simbologia do pão, que Cristo multiplicou, é muito forte. Com o tempo, as coisas vão mudando – inclusive o preparo de alimentos. Hoje o fermento é imprescindível (o que civilizações antigas não conheciam), assim como o tempo de preparo, as quantidades, as aplicações, os sabores e por aí segue. E é tudo isso e misturado que a FIPAN apresenta até a próxima sexta, 25, para a felicidade da mais sofisticada indústria ao iniciante empreendedor. São produtos e mais produtos incrementando os 120 tipos de pão que fazemos no Brasil, auxiliados por máquinas cada vez mais rápidas e certeiras e sistemas automatizados de estocagem, venda e distribuição.

O Brasil terminou 2024 com 288,8 mil empresas do setor (considerando toda a cadeia de produção, como moinhos, embalagens, automação etc). Destas, 90 mil são padarias, faturando R\$ 140



Bi e gerando 2,6 milhões de empregos (diretos e indiretos). Para 2025 os números atualizados são de 100 mil padarias – das singelas portinhas aos grandes salões, que diversificam a gastronomia –, faturando R\$ 153 bilhões e gerando 3 milhões de empregos. O setor é tão influente que além das delegações de 17 países (entre os quais Chile, Uruguai, México, Alemanha, Portugal, França, Espanha, Romênia e Taiwan) e do presidente internacional dos padeiros e confeiteiros, Dominique Anract, reuniu o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes; o secretário estadual do Turismo, Roberto de Lucena; representante do Consulado Português em São Paulo e vários deputados no ato de abertura.

Durante o 5º Congresso Internacional de Panificação e Confeitaria, que precedeu a abertura da Feira, José Maria Vallado (UIBC), Paulo Menegueli (ABIP) e o anfitrião Rui Gonçalves (Sampapão) comentaram sobre as atividades realizadas nos últimos meses e expuseram os números do setor a um público profissional. Exemplo: A cidade de São Paulo tem sozinha pouco mais de 12% das padarias do Brasil (índice semelhante à sua participação no PIB nacional) e, no Estado, são 26,6 mil, seguida por Minas Gerais, com 13,4 mil estabelecimentos. Roraima, com 213 padarias, é o caçulinha neste ranking. Em 2024 o tíquete médio do setor cresceu 6,37% e a produção própria de produtos saltou para 69%. Considerados os primeiros cinco meses deste ano, o setor já garantiu faturamento de R\$ 69,7 bilhões.

Para Rui Gonçalves – que brincou, afirmando ser ele, o pai e Cristiano Ronaldo as três pessoas mais importantes nascidas na Ilha da Madeira... – o setor precisa se reinventar para continuar crescendo e a realização deste evento, a exemplo das parceiras com Senai, Sebrae e países amigos apontam a direção.

Ainda no Painel Transformação do Congresso, o marqueteiro João Branco falou sobre consumo, públicos estratégicos, produtos e conceitos, apresentando noções gerais (com erros e acertos cometidos por ele próprio, inclusive) de marketing.

“ Para 2025 os números atualizados são de 100 mil padarias – das singelas portinhas aos grandes salões, que diversificam a gastronomia –, faturando R\$ 153 bilhões e gerando 3 milhões de empregos.





Drazen_Zigic_CANVA



ARENA DO PÃO

Tendência em eventos contemporâneos, a FIPAN criou arenas. Uma delas é a Arena do Pão, que abrigou o Campeonato Internacional de Panificação e Confeitaria, com 8 chefs de 8 países. O patrocínio máster foi da Ireks, companhia alemã que tem forte presença no Brasil – e no mundo. A empresa também marcou participação no Espaço Fermentação Natural. Junto da parceira Nita, a Ireks ministrou aulas sobre o que ela melhor sabe fazer: fermentação natural.

Com 170 anos de experiência, sendo 20 de Brasil, este ano preferiu apoiar as ações acima e dispensou o estande (ano passado ficou em um de 400 m). “Estamos ministrando duas aulas por dia, de uma hora cada, com alguns dos 55 chefs da Ireks”, disse Darcy Holanda Mendes, o diretor de Marketing e Vendas, que atendeu a **Empresas&Negócios**, tendo nos apresentando o renomado Luiz Farias, chef bicampeão mundial, cozinheiro do papa Bento XVI, em 2007, por ocasião de sua visita ao Brasil.

A fermentação natural é um processo adotado por panificadoras no mundo todo, mas requer tempo (em torno de 12 horas) – artigo que o mundo atual vê como mais escasso dia a dia. Pensando nisso, desde sua fundação, a Ireks produz o fermento natural, desidrata e já entrega pronto, em pó, ao seu consumidor (padocas). Com isto, o panificador ganha um tempo extraordinário, além de confiar na qualidade do produto, explica o executivo da companhia.

Uma outra modalidade, na inovação setorial, é o aperfeiçoamento do congelamento de pães. Hoje é um processo mais confiável, em termos de armazenamento, qualidade e sabor (creia, o pão parece fresquinho) e, claro, rentável. Para se ter ideia, somente a Marquespan produz 18 milhões/dia de pão francês. Nove fora, esta produção equivale à capacidade de 6.000 padarias. Como se vê, o mercado não é bolinho.



Darcy Mendes (Ireks), esq, com o chefe Luiz Farias

DO TCC À OPERAÇÃO

Andar pelos corredores da FIPAN é mergulhar em um mundo cheio de curiosidades e boas histórias. Uma delas encontramos no estande da Sigamaq, onde simpatia e fidalguia rimam com tecnologia – sem esforço. Nota-se que a equipe toda é bem treinada e está “na mesma página”. Dos vendedores ao CEO, passando pela elegante profissional de marketing, a Silvia.

“Trouxemos a digitalização para nossos equipamentos neste ano”, explica Lucas Pottmayer”, o CEO da empresa catarinense. A linha de produtos melhora a produtividade e a manutenção preditiva. O processo digital tem origem na parceria da Sigamaq com a Pottmayer I.T., empresa do Lucas, genro do Sérgio (o fundador).

Aliás, conversamos com Sérgio Souza, diretor geral, que nos contou como fez a sua primeira máquina – uma fatiadora, resultado do sexto projeto desenvolvido durante o TCC que fez na Universidade de Blumenau/SC, a FURB. Desafio era colocar em mesmo equipamento a produtividade, a partir da elétrica, eletrônica e ergonomia conjugadas.

Hoje a Sigamaq tem soluções para o pré-forno (fatiadora, embaladora, seladora) e para o pós-forno (untadeira de formas, aplicadores antimofos etc) atendendo o mercado local e nove países sulamericanos.



Sérgio Souza

TECNOLOGIA EUROPEIA



O grupo franco-espanhol European tem sede do México, 4 fábricas na Itália, uma em Taiwan e operação eficiente no Brasil. Como se nota, globalização é com eles mesmo. Por aqui funciona a importação da matriz, distribuição e algumas reengenharias. A European fabrica equipamentos de panificação com base nas normas CE (europeias) e NR 12 (Brasil), explica Luiz Rodelli o diretor técnico no Brasil.

A sede nacional fica em Curitiba (PR) e atende da padaria artesanal às grandes, bem como supermercados. “Estamos mais focados na linha industrial e temos toda a linha de panificação”, completa ele, afirmando que onde tem equipamento European tem também assistência técnica.

Das novidades nesta FIPAN, destaca-se a Divisora com capacidade de processar massa de pão com até 90% de água (ante a anterior, de 70%), permitindo maior lucratividade ao operador.

Luiz Rodelli

MERCADO DE TRABALHO

O setor de panificação e confeitaria no Brasil – a exemplo de outros países –, carece de mão-de-obra especializada, um desafio comum a outros setores da economia. Existem 120 mil vagas abertas em todo o setor, sendo 30 mil somente em padarias. Informação é do atento Darcy Mendes (Ireks). O curso básico para padeiro, ministrado pelo Senai, dura 11 meses. “É profissionalizante e gera ótima empregabilidade”.

Processos gerando inovação são sempre muito bem-vindos, assim como o desenvolvimento de novos equipamentos, mas a formação de mão-de-obra é essencial nesta área, que fabrica 3.300 tipos de pães no mundo, dos quais 120 estão no Brasil.



FESTIVAIS CULTURAIS MOVIMENTAM BONITO

Capital brasileira do ecoturismo, Bonito, no Mato Grosso do Sul, também se firma como polo cultural com grandes eventos que atraem visitantes de todo o país. Entre os dias 20 e 24 de agosto, a cidade recebe mais uma edição de seu tradicional Festival de Inverno.

Celebração da diversidade cultural do estado, o evento tem uma variada programação cultural, que engloba apresentações musicais, espetáculos de teatro, mostras de dança, oficinas artísticas e outras atividades.

Neste ano, o festival preparou uma agenda de shows de grandes artistas da música brasileira, como Elba Ramalho e Maestro Spok, Titãs Samuel Rosa, Jorge Aragão e Guilherme e Santiago. A programação completa, que une arte, lazer e contato com a natureza, será divulgada no site MS Cultural.

Já de 25 de julho a 02 de agosto acontece o 3º Bonito CineSur – Festival de Cinema Sul-Americano de Bonito. O evento exibe 63 filmes de países como Brasil, Argentina, Peru, Chile, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Uruguai e Equador e celebra o cinema como ponte entre culturas. Todas as atividades do festival são gratuitas.

Passeios: Nascente Azul

O clima típico do inverno transforma as paisagens de Bonito. Com menos chuvas durante o período, as águas do destino, como na Nascente Azul, atingem o grau máximo de limpidez, ficando ainda mais cristalinas. Mesmo em dias mais frios, a flutuação da Nascente Azul continua sendo uma excelente experiência, pois o rio deste complexo de ecoturismo se mantém em torno de 24°C o ano todo.

O balneário da Nascente Azul – cujo acesso está incluso no ingresso da flutuação – também tem como diferencial atividades fora da água, como um conjunto de trilhas autoguiadas, a delicada e imponente cachoeira das tufas calcárias para contemplação, paisagens panorâmicas da Serra da Bodoquena e muitos pontos instagramáveis. Para os mais aventureiros, o complexo oferece ainda tirolesa e o emocionante pêndulo humano.

Onde comer: Bacuri
Na parte gastronômica, vale destacar o restaurante Bacuri Cozinha Regional, que busca resgatar as autênticas tradições culinárias sul-mato-grossenses com toques autorais do chef Sylvio Trujillo. O cardápio do Bacuri apresenta pratos repletos de sabor, como o cupim de colher, a chipa Guazú, o frango com bori bori e o pintado ao molho da Mineradora Urucum.

